

O DIAMANTE DE GOULD LUTINO

Texto : Traduzido do texto original de Eládio Rúbio Martin

Juez de Exóticos FOCDE - Espanha

Fotos : João Carlos Badalo

Juiz de Exóticos CJO/FPO - Portugal



ORIGEM:

Ao que parece e segundo alguns autores, o primeiro gould lutino aparece na Austrália em 1958, mas depois a mutação não se conseguiu fixar e perdeu-se.

Posteriormente nos anos 60 surge na Holanda um exemplar albino (azul + ino), que igualmente não teve então o êxito desejado, tal como o lutino anteriormente mencionado.

Nos anos 80 a mutação "lutino" é fixada definitivamente por alguns criadores Belgas.

Actualmente está bastante divulgada na Holanda, Alemanha, Japão e Estados Unidos.

CARACTERÍSTICAS:

Segundo se pode ver, apesar do efeito da mutação "INO" ser sempre uma inibição total da feomelanina e eumelanina, mas sem eliminar totalmente a eumelanina castanha, não coincidindo com a cor dos fenótipos das distintas espécies onde se conseguiu fixar a mutação.

Assim, temos um grupo de aves onde não existe pigmentos de lipocromo amarelo, mas sim nos de mutação "ino" (neste caso a denominação LUTINO seria errada, pois a palavra deriva do grego luteo = amarelo).

No diamante de Gould Lutino, como se pode observar na fotografia, elimina-se igualmente por completo a feomelanina, conservando-se no entanto um pequeno resíduo eumelánico, o qual se intensifica na cabeça (os exemplares são de cabeça preta e apresentam um desenho creme claro).

Aos olhos do iniciado na sua criação, podem parecer pastéis de dupla diluição, com os olhos vermelhos, mas nada têm a ver comparar lutinos com pastéis.

De facto, ambas as mutações têm mecanismos de acção diferentes e logicamente, diferente efeito sobre as melaninas da ave.

Por outra parte, uma é codominante e a outra recessiva, e ambas ligadas ao sexo.

O carácter hereditário da mutação lutino é recessivo e ligado ao sexo.

CRITÉRIOS DE SELECÇÃO:

Actualmente ainda se sabe muito pouco do diamante de Gould lutino, mas se nos guiarmos pela lógica, o nosso trabalho de selecção deve ir direccionado para continuar a respeitar o desenho melânico que estes exemplares apresentam.

COMBINAÇÕES:

Esta mutação oferece várias linhas de trabalho, que posteriormente desenvolvem vários genótipos (com manifestação fenotípica), que não podemos perder oportunidade de admirar.

O primeiro seria o *Gould Albino*, fruto da combinação Azul X Lutino, que ao estar isento de lipocromo amarelo, seria uma ave branca, mais ou menos puro e de olhos vermelhos.

Em segundo lugar podemos incorporar a mutação Pastel X Lutino, o que nos iria dar um fenótipo de Lutino Pastel Diluição Simples (mais diluído que um Lutino normal e que um Pastel diluição simples) e outro para o Lutino Pastel Dupla Diluição (sendo um exemplar com inibição total de pigmentos melânicos).

E finalmente podemos combinar tudo, Azul + Pastel + Dupla Diluição + Lutino e certamente que podemos obter uma ave totalmente branca e de olhos vermelhos.

RESULTADO DE CRUZAMENTOS:

Puro x Puro - 100% puros;

Portador x Puro - 25% fêmeas puras, 25% fêmeas normais, 25% machos puros, 25% machos portadores;

Puro x Normal (Clássico) - 50% fêmeas puras, 50% machos portadores;
Portador x Normal - 25% fêmeas puras, 25% fêmeas normais, 25% machos normais e 25% machos portadores, não se conseguindo distinguir fenotipicamente.



(4 exemplares Lutino)



(2 exemplares Albino)